

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHOS DE MEMÓRIA NAS PÓS-DITADURAS DA AMÉRICA LATINA

Thays Keylla de Albuquerque

Universidade Estadual da Paraíba/ Universidade Federal de Pernambuco

tk.albuquerque@gmail.com

Literatura, espaços de memória e artes visuais. Proponho uma reflexão sobre as diversas formas de construir sentido sobre os acontecimentos trágicos das últimas ditaduras cívico-militares da Argentina e do Chile através de reflexões em três vias que se interligam: a análise literária das obras *La dimensión desconocida* (2017) de Nona Fernández e *Los topos* (2008) de Félix Bruzzone; algumas ideias sobre o papel dos lugares de memória como *Londres 38* e *Museo de la Memoria y los Derechos Humanos* (Chile), *Museo Sitio de Memoria ESMA* e *Museo de la memoria de Rosario* (Argentina); e uma aproximação à experiência das artes visuais que criam a partir das memórias das ditaduras, destacando os artistas Graciela Sacco, Alfredo Jaar e Lucila Quieto. Baseada em perspectivas desenvolvidas por Elizabeth Jelin em *Los trabajos de la memoria* (2002) e Nancy Nicholls em *Memoria, arte y derechos humanos: la representación de lo imposible* (2013) questiono as diferentes formas que esses distintos meios usam para dar novos sentidos às memórias do passado recente. Observo, dessa forma, como a literatura, a arte, os espaços da recordação de forma geral, se estruturam na constante disputa pela memória coletiva, proporcionando novos ângulos e possibilidades de se lidar e entender o passado.

PALAVRAS-CHAVE: Literaturas da pós-ditadura, arte e política, lugares de memória, memória e literatura.